



I FÓRUM - CONTABILIDADE E ECONOMIA SOCIAL

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO:
*“IMPACTO DA NCRF 27 NO CAPITAL PRÓPRIO DAS COOPERATIVAS
VITIVINÍCOLAS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO”*

Autores:
Vítor Gonçalves
Ana Maria Bandeira
Deolinda Aparício Meira

Índice:

1. Identificação do problema
2. Objetivo de investigação
3. Estudo de caso: Análise do impacto da aplicação da *NCRF 27* nos principais rácios de endividamento e liquidez das cooperativas vitivinícolas da RDD
4. Análise dos resultados
5. Conclusões

1. Identificação do problema

- O normativo contabilístico português - **SNC** (DL n.º 158/2009, 13/07) introduziu as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (*NCRF*) baseadas nas IAS/IFRS, cujo âmbito de aplicação se estende às cooperativas (Art.º 3.º);
 - Princípio cooperativo da **“Adesão voluntária e livre”** (Art.º 3.º *CCoop*) ou **“Princípio da porta aberta”** incorpora duas vertentes: **“voluntariedade na adesão e liberdade na saída”**;
- ↓
- Direito ao reembolso em caso de demissão (Art. 36.º, n.º 3 *CCoop*.)

1. Identificação do problema

- **§ 10.º da NCRF 27** – *“No caso da entidade emitente ficar obrigada ou sujeita a uma obrigação de entregar dinheiro, ou qualquer outro ativo, por contrapartida de instrumentos de capital próprio emitidos pela entidade, o valor presente da quantia a pagar deverá ser inscrito no passivo por contrapartida de capital próprio”.*



Implica a relevação contabilística do capital social cooperativo como um passivo e não como um instrumento de capital próprio!

2. Objetivos de investigação

- Analisar o impacto da aplicação do § 10.º da *NCRF* 27 nas cooperativas em Portugal, através de um estudo de caso;
- Averiguar as consequências da degradação dos rácios financeiros na obtenção de financiamento externo (banca);
- Aferir o nível de conhecimento e aceitação da norma por parte dos TOC / Responsáveis Financeiros das cooperativas.
- Alertar para a necessidade de alterar o normativo contabilístico aplicável às cooperativas em Portugal (SNC).

3. Estudo de caso

- Análise do impacto da aplicação do § 10.º da *NCRF 27* no cálculo dos principais rácios de endividamento e liquidez das cooperativas vitivinícolas da RDD.

3. Estudo de caso

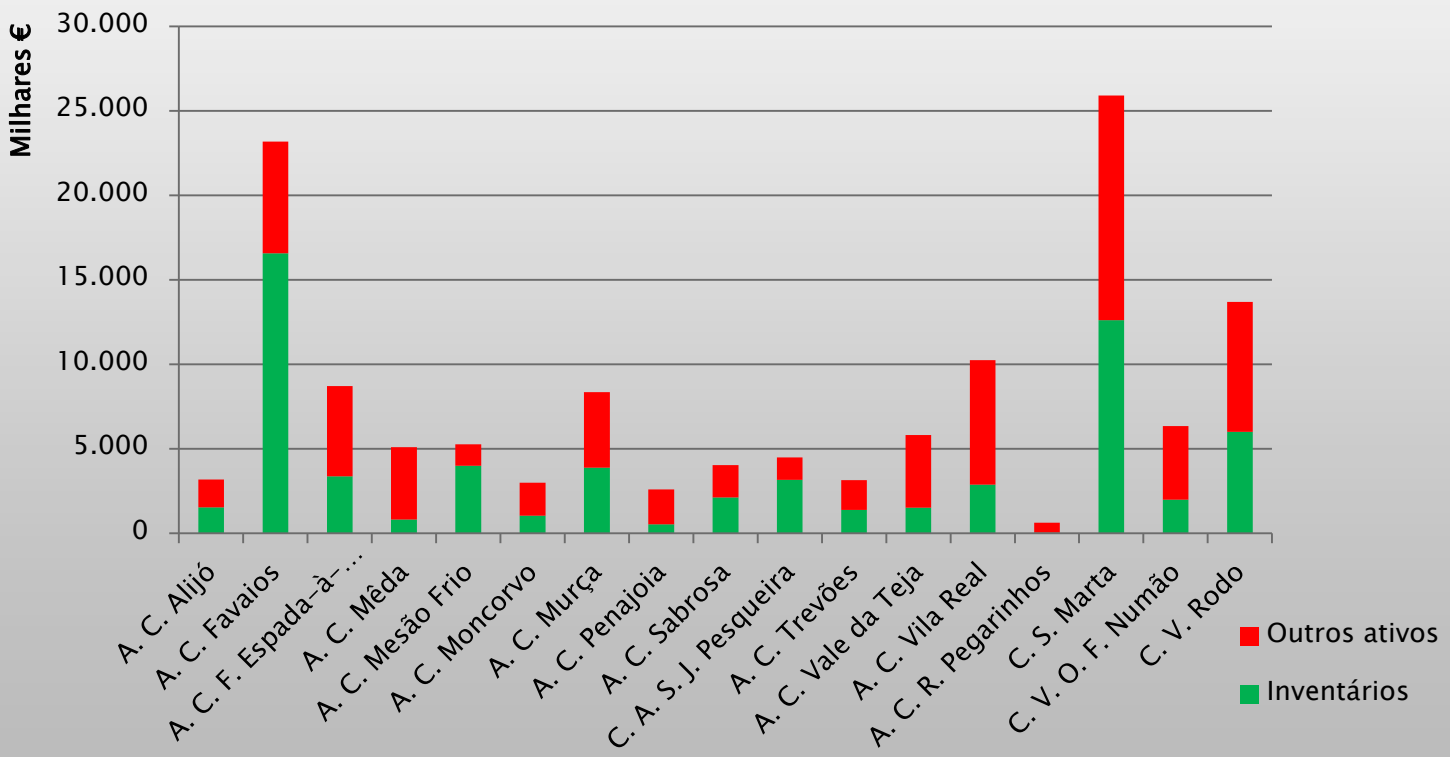
3.1 Caracterização da população (Adegas Cooperativas da RDD)

- As adegas cooperativas da RDD são agentes económicos importantes na economia portuguesa - ***Vinho do Porto*** (Marca);
- Quota de mercado superior a **11% do Vol. negócios da RDD (482 M€)**;
- Grande contributo na **criação de emprego** direto e indireto da região;
- Inventários (*stocks*) bastante elevados (maturação dos vinhos e *Lei do terço*).

3. Estudo de caso

3.1 Caracterização da população (Adegas Cooperativas da RDD)

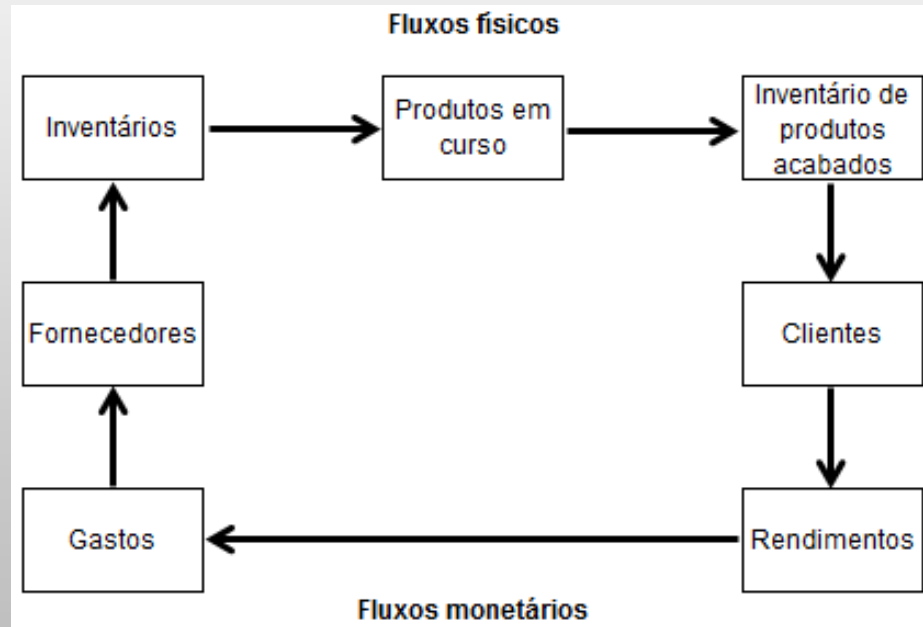
- Stocks vs ativo



3. Estudo de caso

3.1 Caracterização da população (Adegas Cooperativas da RDD)

- Ciclo de exploração bastante desfasado



NFM cíclicas permanentes → Financiamento por capitais permanentes

3. Estudo de caso

3.2 Dificuldades

- Em Portugal não existe uma central de balanços das cooperativas;
- Consulta dos arquivos (físicos) da CASES;
- Contacto direto com as cooperativas no sentido de solicitar as respetivas demonstrações financeiras.

3. Estudo de caso

3.3 População / amostra (IVDP)

N.º	Designação	Situação	
		Ativa	Inativa/ extinta
1	Adega Coop. Alijó, C.R.L.	✓	
2	Adega Coop. Armamar, C.R.L.		X
3	Adega Coop. Favaios, C.R.L.	✓	
4	Adega Coop. Freixo de Espada-à-Cinta, C.R.L.	✓	
5	Adega Coop. Lamego, C.R.L.		X
6	Adega Coop. Mêda, C.R.L.	✓	
7	Adega Coop. Mesão Frio, C.R.L.	✓	
8	Adega Coop. Moncorvo, C.R.L.	✓	
9	Adega Coop. Murça, C.R.L.	✓	
10	Adega Coop. Penajoia, C.R.L.	✓	
11	Adega Coop. Sabrosa, C.R.L.	✓	
12	Adega Coop. Sanfins do Douro, C.R.L.		X
13	Coop. Agrícola de São João da Pesqueira, C.R.L.	✓	
14	Adega Coop. Trevões, C.R.L.	✓	
15	Adega Coop. Vale da Teja, C.R.L.	✓	
16	Adega Coop. Vale do Douro de Tabuaço, C.R.L.		X
17	Adega Coop. Vila Flor, C.R.L.		X
18	Adega Coop. Vila Nova de Foz Côa, C.R.L.		X
19	Adega Coop. Vila Real, C.R.L.	✓	
20	Adega Coop. Regional de Pegarinhos, C.R.L.	✓	
21	Caves Santa Marta - Vinhos e Derivados, C.R.L.	✓	
22	Coop. Viticultores e Olivicultores de Freixo Numão, C.R.L.	✓	
23	Caves Vale do Rodo, C.R.L.	✓	

3. Estudo de caso

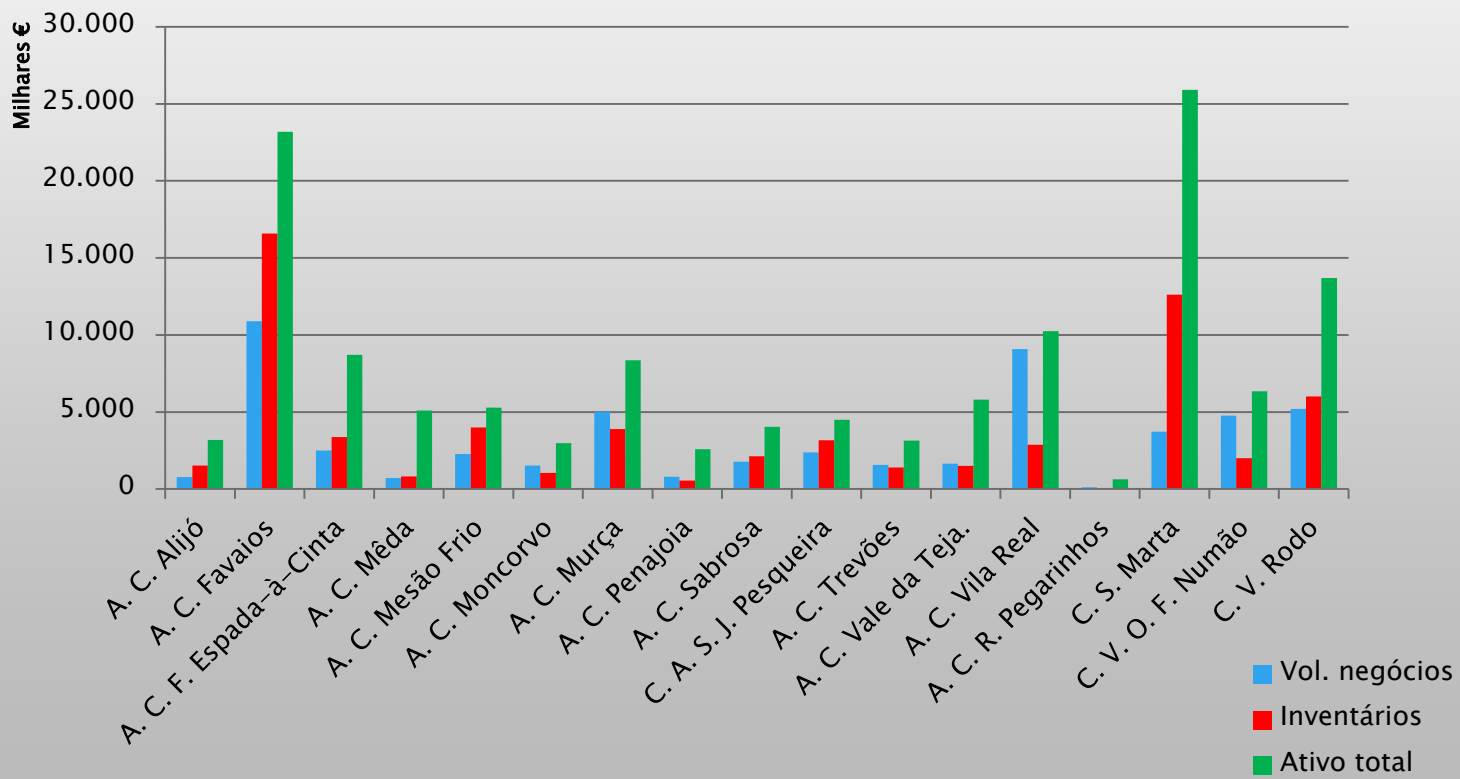
3.4 Metodologia – amostra e dados

- Exame dos documentos de prestação de contas das cooperativas, relativos aos exercícios de 2010, 2011, 2012 e 2013;
- Análise financeira das cooperativas, em complemento à informação constante do balanço, na ótica dos requisitos inerentes à obtenção de financiamento externo (banca) – principal fonte de financiamento;
- Para o efeito, procedeu-se ao cálculo dos principais rácios de endividamento e liquidez, com e sem aplicação da *NCRF 27*.

3. Estudo de caso

3.4 Metodologia – amostra e dados

- Dimensão comparativa das adegas cooperativas da RDD



3. Estudo de caso

3.5 Rácios de endividamento e liquidez (selecionados)

- *Debt to equity ratio* = $\frac{\text{Passivo total}}{\text{Capital próprio}}$
- Solvabilidade = $\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Passivo total}}$
- Autonomia financeira = $\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Ativo total}}$

3. Estudo de caso

3.5 Rácios de endividamento e liquidez (selecionados)

- Dependência financeira = $\frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}}$
- Cobertura dos ativos não correntes = $\frac{\text{Cap. próprio} + \text{Passivo não corrente}}{\text{Ativo não corrente} + \text{Inventários}}$
- Liquidez reduzida = $\frac{\text{Ativo corrente} - \text{inventários}}{\text{Passivo corrente}}$

3. Estudo de caso

3.6 Cálculo dos rácios antes e após a aplicação da *NCRF 27*

- *Debt to equity ratio*

Cooperativas	Rácio cf. DF's				Rácio após NCRF 27			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
A. Coop. Alijó	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
A. Coop. Faviões	1,52	1,52	1,48	1,49	2,22	2,21	2,17	2,17
A. Coop. F. Espada Cinta	1,85	1,44	1,25	1,38	3,71	3,15	2,56	2,71
A. Coop. Mêda	4,06	1,05	1,15	1,10	n/a	2,78	2,93	2,78
A. Coop. Mesão Frio	1,60	1,76	1,63	1,67	2,66	2,90	2,75	2,83
A. Coop. Moncorvo	1,23	0,91	1,11	1,07	2,38	1,88	2,21	6,56
A. Coop. Murça	1,74	1,45	1,36	1,33	16,67	17,66	19,49	14,25
A. Coop. Penajóia	n/a	n/a	1,32	1,17	n/a	n/a	2,39	2,05
A. Coop. Sabrosa	n/d	0,85	0,95	1,01	n/d	1,11	1,25	1,31
A. Coop. S. J. Pesqueira	2,25	1,87	1,94	2,26	n/a	n/a	n/a	n/a
A. Coop. Trevões	2,34	2,12	2,40	2,63	5,72	5,26	5,81	6,24
A. Coop. Vale da Teja	2,37	2,27	0,97	0,87	4,30	4,11	1,55	1,38
A. Coop. Vila Real	0,89	0,63	0,55	0,55	2,13	1,65	1,41	1,36
A. Coop. Reg. Pegarinhos	0,60	0,84	0,83	0,81	1,75	2,61	2,99	2,91
Caves Santa Marta	2,06	2,50	35,82	8,45	2,78	3,84	n/a	12.669,0
Coop. Vític. Ol. F. Numão	1,39	1,32	1,85	2,16	1,75	1,66	2,34	2,76
Caves Vale do Rodo	23,49	46,93	28,44	28,96	n/a	n/a	n/a	n/a
Média	3,39	4,50	5,19	3,56	4,19	3,91	3,83	908,45

3. Estudo de caso

3.6 Cálculo dos rácios antes e após a aplicação da *NCRF 27*

- Solvabilidade

Cooperativas	Rácio cf. DF's				Rácio após NCRF 27			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
A. Coop. Alijó	-25,66%	-35,54%	-43,27%	-53,08%	-35,42%	-43,38%	-50,15%	-58,79%
A. Coop. Favaios	65,60%	65,94%	67,41%	67,23%	44,98%	45,25%	46,00%	46,11%
A. Coop. F. Espada Cinta	53,99%	69,45%	79,88%	72,54%	26,94%	31,77%	39,01%	36,96%
A. Coop. Mêda	24,61%	95,50%	86,64%	91,10%	-16,24%	36,01%	34,08%	35,98%
A. Coop. Mesão Frio	62,64%	56,69%	61,28%	59,90%	37,65%	34,44%	36,33%	35,36%
A. Coop. Moncorvo	81,44%	110,37%	90,09%	93,64%	42,07%	53,15%	45,35%	15,25%
A. Coop. Murça	57,57%	69,13%	73,73%	75,31%	6,00%	5,66%	5,13%	7,02%
A. Coop. Penajóia	-2,82%	-3,85%	75,58%	85,78%	-15,61%	-18,12%	41,92%	48,74%
A. Coop. Sabrosa	n/d	117,75%	104,79%	98,89%	n/d	89,90%	79,78%	76,49%
A. Coop. S. J. Pesqueira	44,37%	53,43%	51,52%	44,23%	-6,80%	-9,86%	-7,07%	-11,51%
A. Coop. Trevões	42,66%	47,12%	41,62%	38,05%	17,48%	19,02%	17,23%	16,02%
A. Coop. Vale da Teja	42,14%	44,07%	103,29%	114,39%	23,25%	24,34%	64,58%	72,57%
A. Coop. Vila Real	112,30%	158,83%	180,20%	181,50%	47,00%	60,64%	70,82%	73,42%
A. Coop. Reg. Pegarinhos	167,48%	119,55%	120,61%	122,92%	57,14%	38,32%	33,50%	34,40%
Caves Santa Marta	48,58%	39,96%	2,79%	11,84%	35,97%	26,04%	-7,08%	0,01%
Coop. Vitic. Ol. F. Numão	71,76%	75,97%	54,16%	46,33%	57,19%	60,15%	42,76%	36,24%
Caves Vale do Rodo	4,26%	2,13%	3,52%	3,45%	-12,86%	-8,30%	-7,62%	-7,73%
Média	53,18%	63,91%	67,87%	67,88%	19,30%	26,18%	28,50%	26,85%

3. Estudo de caso

3.6 Cálculo dos rácios antes e após a aplicação da *NCRF 27*

- Autonomia financeira

Cooperativas	Rácio cf. DF's				Rácio após NCRF 27			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
A. Coop. Alijó	-34,52%	-55,13%	-76,27%	-113,1%	-54,85%	-76,62%	-100,6%	-142,7%
A. Coop. Favaios	39,61%	39,74%	40,26%	40,20%	31,03%	31,15%	31,51%	31,56%
A. Coop. F. Espada Cinta	35,06%	40,99%	44,41%	42,04%	21,22%	24,11%	28,06%	26,99%
A. Coop. Mêda	19,75%	48,85%	46,42%	47,67%	-19,39%	26,48%	25,42%	26,46%
A. Coop. Mesão Frio	38,51%	36,18%	38,00%	37,46%	27,35%	25,62%	26,65%	26,12%
A. Coop. Moncorvo	44,89%	52,46%	47,39%	48,36%	29,61%	34,71%	31,20%	13,24%
A. Coop. Murça	36,54%	40,88%	42,44%	42,96%	5,66%	5,36%	4,88%	6,56%
A. Coop. Penajóia	-2,91%	-4,00%	43,05%	46,17%	-18,49%	-22,12%	29,54%	32,77%
A. Coop. Sabrosa	n/d	54,08%	51,17%	49,72%	n/d	47,34%	44,38%	43,34%
A. Coop. S. J. Pesqueira	30,73%	34,82%	34,00%	30,67%	-7,30%	-10,94%	-7,61%	-13,00%
A. Coop. Trevões	29,90%	32,03%	29,39%	27,56%	14,88%	15,98%	14,69%	13,80%
A. Coop. Vale da Teja	29,65%	30,59%	50,81%	53,36%	18,86%	19,57%	39,24%	42,05%
A. Coop. Vila Real	52,90%	61,36%	64,31%	64,48%	31,97%	37,75%	41,46%	42,34%
A. Coop. Reg. Pegarinhos	62,61%	54,45%	54,67%	55,14%	36,36%	27,70%	25,09%	25,59%
Caves Santa Marta	32,69%	28,55%	2,72%	10,59%	26,45%	20,66%	-7,62%	0,01%
Coop. Vitic. Ol. F. Numão	41,78%	43,17%	35,13%	31,66%	36,38%	37,56%	29,95%	26,60%
Caves Vale do Rodo	4,08%	2,09%	3,40%	3,34%	-14,75%	-9,05%	-8,25%	-8,38%
Média	28,83%	31,83%	32,43%	30,49%	10,31%	13,84%	14,59%	11,37%

3. Estudo de caso

3.6 Cálculo dos rácios antes e após a aplicação da NCRF 27

- Dependência financeira

Cooperativas	Rácio cf. DF's				Rácio após NCRF 27			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
A. Coop. Alijó	134,52%	155,13%	176,27%	213,11%	154,85%	176,62%	200,59%	242,69%
A. Coop. Favaios	60,39%	60,26%	59,74%	59,80%	68,97%	68,85%	68,49%	68,44%
A. Coop. F. Espada Cinta	64,94%	59,01%	55,59%	57,96%	78,78%	75,89%	71,94%	73,01%
A. Coop. Mêda	80,25%	51,15%	53,58%	52,33%	119,39%	73,52%	74,58%	73,54%
A. Coop. Mesão Frio	61,49%	63,82%	62,00%	62,54%	72,65%	74,38%	73,35%	73,88%
A. Coop. Moncorvo	55,11%	47,54%	52,61%	51,64%	70,39%	65,29%	68,80%	86,76%
A. Coop. Murça	63,46%	59,12%	57,56%	57,04%	94,34%	94,64%	95,12%	93,44%
A. Coop. Penajóia	102,91%	104,00%	56,95%	53,83%	118,49%	122,12%	70,46%	67,23%
A. Coop. Sabrosa	n/d	45,92%	48,83%	50,28%	n/d	52,66%	55,62%	56,66%
A. Coop. S. J. Pesqueira	69,27%	65,18%	66,00%	69,33%	107,30%	110,94%	107,61%	113,00%
A. Coop. Trevões	70,10%	67,97%	70,61%	72,44%	85,12%	84,02%	85,31%	86,20%
A. Coop. Vale da Teja	70,35%	69,41%	49,19%	46,64%	81,14%	80,43%	60,76%	57,95%
A. Coop. Vila Real	47,10%	38,64%	35,69%	35,52%	68,03%	62,25%	58,54%	57,66%
A. Coop. Reg. Pegarinhos	37,39%	45,55%	45,33%	44,86%	63,64%	72,30%	74,91%	74,41%
Caves Santa Marta	67,31%	71,45%	97,28%	89,41%	73,55%	79,34%	107,62%	99,99%
Coop. Vitic. Ol. F. Numão	58,22%	56,83%	64,87%	68,34%	63,62%	62,44%	70,05%	73,40%
Caves Vale do Rodo	95,92%	97,91%	96,60%	96,66%	114,75%	109,05%	108,25%	108,38%
Média	71,17%	68,17%	67,57%	69,51%	89,69%	86,16%	85,41%	88,63%

3. Estudo de caso

3.6 Cálculo dos rácios antes e após a aplicação da NCRF 27

- Cobertura dos ativos não correntes

Cooperativas	Rácio cf. DF's				Rácio após NCRF 27			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
A. Coop. Alijó	1,63%	-27,09%	-65,68%	98,52%	-20,32%	-53,47%	-97,39%	61,53%
A. Coop. Favaio	69,00%	64,23%	63,16%	66,27%	59,40%	54,66%	53,43%	56,63%
A. Coop. F. Espada Cinta	84,85%	66,62%	96,68%	80,18%	64,46%	47,28%	70,87%	61,43%
A. Coop. Mêda	20,75%	92,04%	66,15%	65,12%	-20,38%	68,75%	43,79%	42,95%
A. Coop. Mesão Frio	48,22%	54,75%	50,91%	43,85%	34,24%	38,77%	35,71%	30,58%
A. Coop. Moncorvo	81,89%	95,70%	94,93%	82,62%	54,02%	63,31%	62,50%	22,61%
A. Coop. Murça	93,12%	86,94%	77,04%	70,77%	58,04%	49,50%	35,64%	32,08%
A. Coop. Penajóia	51,65%	67,53%	89,03%	94,24%	24,06%	30,78%	72,95%	78,22%
A. Coop. Sabrosa	n/d	82,98%	77,82%	70,56%	n/d	72,64%	67,50%	61,50%
A. Coop. S. J. Pesqueira	31,78%	38,00%	40,56%	32,89%	-7,54%	-11,94%	-4,02%	-13,94%
A. Coop. Trevões	38,81%	39,47%	41,09%	69,68%	19,31%	19,69%	20,55%	48,71%
A. Coop. Vale da Teja	35,36%	33,59%	84,68%	77,21%	22,50%	21,50%	68,31%	62,20%
A. Coop. Vila Real	91,33%	108,97%	118,07%	124,46%	55,21%	67,04%	76,11%	81,72%
A. Coop. Reg. Pegarinhos	112,75%	98,90%	104,37%	126,49%	75,54%	62,21%	62,89%	76,64%
Caves Santa Marta	68,65%	65,74%	96,39%	20,96%	61,50%	57,10%	85,70%	9,78%
Coop. Vitic. Ol. F. Numão	122,20%	149,81%	68,40%	77,48%	111,82%	136,76%	62,69%	70,39%
Caves Vale do Rodo	60,41%	60,43%	58,58%	48,04%	39,71%	48,56%	45,69%	35,53%
Média	63,27%	69,33%	68,36%	73,49%	39,47%	45,48%	44,88%	48,15%

3. Estudo de caso

3.6 Cálculo dos rácios antes e após a aplicação da *NCRF 27*

- Liquidez reduzida

Cooperativas	Rácio cf. DF's				Rácio após NCRF 27			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
A. Coop. Alijó	7,48%	15,18%	15,48%	94,43%	6,20%	12,91%	13,33%	39,47%
A. Coop. Favaios	27,57%	24,25%	23,02%	25,49%	22,52%	20,17%	19,13%	21,02%
A. Coop. F. Espada Cinta	75,76%	30,50%	94,58%	55,33%	57,12%	21,74%	66,54%	38,89%
A. Coop. Mêda	6,01%	34,18%	15,98%	11,44%	4,04%	11,68%	10,28%	7,32%
A. Coop. Mesão Frio	32,73%	53,15%	40,92%	23,30%	27,70%	45,60%	34,59%	19,73%
A. Coop. Moncorvo	81,99%	95,05%	95,19%	80,31%	64,20%	69,20%	72,79%	47,80%
A. Coop. Murça	66,39%	29,27%	30,80%	17,76%	24,47%	9,67%	13,70%	8,50%
A. Coop. Penajóia	61,44%	75,99%	63,47%	77,25%	50,35%	59,76%	41,33%	47,30%
A. Coop. Sabrosa	n/d	75,85%	70,14%	58,73%	n/d	66,14%	61,58%	52,12%
A. Coop. S. J. Pesqueira	4,75%	12,81%	10,74%	9,74%	3,07%	7,52%	6,43%	5,98%
A. Coop. Trevões	32,74%	27,75%	40,34%	63,36%	26,96%	22,45%	33,39%	50,55%
A. Coop. Vale da Teja	22,95%	12,88%	73,02%	58,97%	19,90%	11,12%	56,69%	46,42%
A. Coop. Vila Real	89,34%	113,07%	127,58%	135,67%	61,86%	70,18%	77,78%	83,58%
A. Coop. Reg. Pegarinhos	143,95%	97,12%	112,19%	162,76%	63,05%	49,57%	52,01%	74,63%
Caves Santa Marta	31,65%	21,79%	48,40%	6,75%	27,39%	18,20%	19,15%	5,97%
Coop. Vitic. Ol. F. Numão	131,60%	160,11%	24,22%	64,06%	114,65%	138,32%	21,31%	57,55%
Caves Vale do Rodo	20,00%	14,41%	20,38%	11,53%	14,10%	11,46%	16,33%	9,51%
Média	52,27%	52,55%	53,32%	56,29%	36,72%	37,98%	36,26%	36,25%

4. Análise dos resultados

Verificação da relevância da variação sofrida pelos rácios – Método estatístico

- Amostras emparelhadas - análise do tipo “antes e depois”;
- Saber se a média dos rácios após a aplicação da norma **variou significativamente** face à média antes da sua aplicação;
- Recurso à tabela de distribuição *t*-Student;
- Teste da variação aos níveis de confiança:
 - $\alpha = 1\%$
 - $\alpha = 5\%$
 - $\alpha = 10\%$

4. Análise dos resultados

Significância da variação verificada nos rácios

Rácios	Nível de significância			
	2010	2011	2012	2013
<i>Debt to Equity ratio</i>	* (10%)	* (10%)	* (10%)	** (5%)
Solvabilidade	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)
Autonomia financeira	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)
Dependência financeira	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)
Cobertura dos ativos não correntes	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)
Liquidez reduzida	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)	*** (1%)

Legenda:

- *** - Variação significativa a 1%
- ** - Variação significativa a 5%
- * - Variação significativa a 10%

5. Principais conclusões

- A variabilidade do capital social cooperativo, decorrente do *princípio da adesão voluntária e livre*, implica, segundo a literatura, um efetivo risco de descapitalização por força da aplicação da *NCRF 27*;
- Constatou-se que a generalidade das cooperativas não aplicam esta norma, o que favorece os seus indicadores económico financeiros;
- A aplicação da norma provocaria uma degradação significativa dos rácios de endividamento e liquidez das cooperativas da RDD, com consequências no acesso ao crédito externo (banca).

5. Principais conclusões

- Necessidade de diligenciar no sentido de encontrar um adequado enquadramento contabilístico para as cooperativas;
- Os resultados confirmam que o SNC não é adequado para as cooperativas;
- Este problema carece de rápida resolução, pois as cooperativas representam um importante setor da economia portuguesa;
- No caso particular das cooperativas da RDD, haverá que ter em conta que estamos perante uma das marcas mais importantes de Portugal – **O Vinho do Porto**.



I FÓRUM - CONTABILIDADE E ECONOMIA SOCIAL

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO:
*“IMPACTO DA NCRF 27 NO CAPITAL PRÓPRIO DAS COOPERATIVAS
VITIVINÍCOLAS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO”*

Autores:
Vítor Gonçalves
Ana Maria Bandeira
Deolinda Aparício Meira